

## O MEDO DE UMA ESTÁGIARIA

Não sei em que momento de minha vida, decidi fazer faculdade de direito. Sabe por quê?

Tem um momento da carreira que a maioria de nós, estagiário de direito, percebemos que não escolhemos realmente esse curso e, sim o curso que nos escolheu. Porque haja psicológico ao longo dos anos como advogada.

O momento em que mais tive dúvida, foi hoje, isso mesmo, em plena sexta-feira. Sabe o que mais uma estagiária, espera além de apresentar o TCC? passar na OAB? cumprir com as suas horas de estágio?

Esperamos a nossa tão sonhada sexta-feira! Isso mesmo, normalmente às sextas-feiras, já sentimos às sete horas da manhã um delicioso cheiro de café, sendo trocado por uma garrafa da “loira gelada”, a famosa cervejinha, ainda esperamos ouvir um samba, pagode ou sertanejo. Pode tocar o que for. Substituindo o barulho do telefone do advogado de cinquenta anos, está ótimo.

Voltando, às vezes divago, principalmente quando penso em uma cerveja trincando às sexta-feira pós aula... Calma, respira e volta. Bom, achei estranho adentrar o escritório hoje e na hora de tirar o meu café duplo, não ouvir um barulhinho de pandeiro.

Sentei-me em minha mesa, pronta para iniciar o meu trabalho. Tela ligada, ar torando e ainda nada de uma musiquinha para animar a pobre da estagiária. Quando entro no aplicativo de mensagens, vejo uma em específico, ela me chama muito atenção, até porque foi enviada às cinco horas da manhã.

“Doutor, tem como me responder? É urgente”

É do ser humano ligar o alerta quando em qualquer frase há a palavra “URGENTE”, ainda mais enviada às cinco horas da manhã, em uma SEXTA-FEIRA.

Abri a conversa desesperada, imaginando os piores cenários! O marido foi preso? Teve as contas bloqueadas? Foi despejada depois de receber uma intimação judicial na qual ignorou? Melhor, pensei, é agora que vamos ingressar

com um processo de inventário milionário, com dez herdeiros que, não estão de acordo com o plano de partilha!

Mas era pior!

Muito pior do que qualquer pensamento em minha cabeça.

Sabe o que é pior do que eles? Isso, um áudio!

Mas não qualquer áudio, é um áudio de quinze minutos. Quem tem folego para falar durante quinze minutos sem parar?

O pior é que o cliente manda mensagem, às cinco da manhã, achando que não dormimos também. Ó! O que me aguardas!

Respirei tão fundo e dei play no áudio, como se fosse um podcast, a qual não estava nem um pouco animada em ouvir, mas que tinha que ouvir.

Nos primeiros quatro minutos a cliente, falou de tudo o que já havia dito no seu primeiro atendimento no escritório. Nos outros onze, falou da sobrinha que é advogada, que o processo dela é fácil, que não sabia a demora, falou da dor no joelho e no ombro, até falou da vizinha que vinha traindo o marido com o dono da quitanda do bairro dela para não precisar pagar as mercadorias que haviam sido compradas e anotadas no caderninho de “fiados”.

Esqueci de tudo o que ela havia dito, sério! Na minha cabeça após os sete primeiros minutos, me martirizei por não perceber que tinha algo de errado, quando senti o cheiro de café e não da loirinha trincando.

Nos outros oito minutos, escutei na velocidade 2x ou como nós gostamos de chamar salvação dos advogados.

O mais engraçado era que no fim do áudio, a urgência da cliente era:

- Doutor, sei que o senhor é ocupado. Mas podemos adiar a minha audiência?

Fiquei tão fixada na tela do computador, que quando dei por mim ela já estava suspensa. Fiz questão de passar a minha história em minha mente, apenas para ver em que momento pensei em cursar direito e me sujeitar a esse tipo de urgência.

Alinhei os meus chakras e, respondi com um tom bem simpático:

- Bom dia! A ideia seria que para a SUA audiência você não faltasse. Não é recomendável.

Em menos de dois minutos, ela estava parada na porta do escritório, questionando o motivo do pedido de remarcação da audiência dela:

- Olha, sei que você é estagiária, mas fala para o Doutor, que a audiência vai cair bem no dia do churrasco do meu filho.

Olhei para ela tentando entender se aquilo era falta de senso ou um pedido direto para eu perder o meu réu primário.

Após, muitos minutos incansáveis, ela já estava saindo da recepção e disse:

- Já ia esquecendo! A minha vizinha casada, aquela que estava tendo um caso com o dono da quitanda? Foi pega com o vizinho da rua de trás na cama dela. Fizeram um barraco. Inclusive, amanhã ela vai estar aqui.

Amanhã.

Amanhã, vulgo sábado.

Sorri novamente, como se estivesse abrindo o site da faculdade prestes a trancar o curso.

E foi aí que entendi que ser do direito é como se fosse um problema atrás de problema.

E que sempre se, inicia em uma sexta-feira e um áudio.

Sabrina Oliveira

Estagiária de direito